



Carmen M.S.F. Pijotto

prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
http://globo-piracicaba.blogspot.com
RESPONSÁVEIS PELA PÁGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Pijotto - carmenpijotto2@gmail.com



Ivana Maria França de Negri

Ano XXIV - N° 1170



Dia 22 comemora-se o Dia do Abraço! Vamos abraçar quem amamos, nossos amigos, nossos animais e que todo o Planeta se sinta abraçado num amplexo de Amor!

PROSA

CONVERSA DE CONSULTÓRIO

Cássio Camilo Almeida de Negri

Estava no consultório aguardando a entrada do último paciente. Passava m das deztoito horas, já cansado, quando adentra um senhor com seus sessenta e poucos anos, careca, bigodes branquinhos e bem aparados, tez queimada de sol, olhos azuis, demonstrando sua antiga ascendência italiana.



...Ao cumprimentá-lo, senti suas mãos rudes e calejadas, curtidas pelo trabalho. Antes de qualquer conversa, me pergunta do supetão: -Você é filho do seu Pedro, que foi professor? -Sim, respondo com a mente já evocando velhas lembranças paternas, e o homem retruca: -Quantos puxões de orelha levei dele! Minha mente voltou no tempo e estacionou em frente ao Grupo Escolar João Conceição. Penetro pelos portões de ferro bem escancarados, o recreio repleto de meninos vestidos de calça azul marinho e camisa branca, com um distintivo da escola bordado em azul no bolso da camisa de algodão branca.

...Seu Pedro de terno e gravata, bem vestido como todos os professores da época, adentrando na sala de aula, com todos os alunos esperando-o em pé, como era costume para receber o mestre e cantar o hino nacional. Conforme minha mente em um segundo volta no tempo, meus pensamentos são interrompidos pelo falatório. -Muitos puxões de orelha, mas meus pais queriam que fosse seu aluno, pois com ele se aprendia, essa era sua fama. Graças a ele, pois só fiz até o quarto ano, aprendi muito nos meus dez anos de idade. Até hoje sei regra de três, sei calcular áreas, volumes e quase todas as figuras geométricas. Sei muito bem a história do Brasil, e se você me perguntar sobre qualquer país do mundo, eu sei qual é a capital, a não ser alguns países da Ásia e da África ou alguns que mudaram. Quando leio jornais e falam nesses países, Oriente Médio, por exemplo, sei exatamente onde ficam e sei todos os estados e suas capitais, até os novos, pois ele me ensinou a ler e estudar. Se você me perguntar os afluentes do rio Amazonas, da margem esquerda e direita, eu falá já.

Como eu ainda lembrava, para ver se era lorota, perguntei: -Pois diga os afluentes da margem direita! Ao que ele emendou sem titubear: -Javari, Juruá, Puruz, Madeira, Tapajós, Xingu e Tocantins. E o homem orgulhoso de seu saber continuava: -Sou pedreiro, mas ensinei meu filho até no colegial, pois hoje não existem professores como seu Pedro, as crianças são semianalfabetas.

Animado pela conversa concluiu: professores como seu Pedro, existem muitos, o que não mais existe é a virtude da disciplina, ninguém mais liga ao que está escrito em nosso pavilhão nacional.

CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra e Tiago Guarnieri Betti
Visite o Bloguinho Infantil
<http://bloguinho-infantil.blogspot.com/>
Siga no Instagram:
Livros Inesquecíveis
Siga no Instagram:
Projeto Livro com Pezinhos



Dá-me um Abraço de John A. Rowe

Conta a história do pequeno Piquinho, que é um porco espinho que tem um sonho: ganhar um abraço bem apertado. Mas Piquinhos é tão espinhoso que ninguém quer se aproximar dele. Triste, ele pede: "Por favor, alguém pode me dar um abraço?". Mas infelizmente ninguém quer lhe abraçar.

Quando está prestes a desistir, ouve uma voz no meio da multidão a gritar: "Alguém me dá um beijinho?". E ele resolve ajudar. Nessa linda e divertida história, percebemos a importância de nos aproximarmos uns dos outros. Recomendamos! Faixa etária 05 a 08 anos
Encontramos essa história narrada em: <https://youtu.be/fKUMwva7Bd8>

VERSO

ABRAÇO

Ivana Maria França de Negri

A gente se enlaça quando se abraça
É demonstração de ternura, alegria pura
Nada se gasta com um abraço
Não é preciso palavras nem sermões
Apenas abrem-se os braços e unem-se os corações



TROVA

Leda Coletti



Seu sorriso mais amigo, num abraço bem sincero sobrevivem cá comigo; hoje, só, ninguém espero.

RYTA LEE: A VOLTA PRA CASA DA ETERNA MUTANTE

Oivaldo Júnior

Depois de enfrentar um caos Voltou pra casa a mutante Mãe de três filhos, mulher Que, em Roberto, teve o amante O irmão e até o marido Rita Lee cantou bastante. Cantou, mas não o bastante Lançou seus quarenta discos Viveu como fosse moça Adulta e senhora, os riscos De ser muitas numa só Entre a garoa e os chuveiros. A Santa Rita de Sampa Fez das letras um poema E nos lançou seu perfume No escurinho do cinema Chegando mais, bem à frente Do seu tempo, era seu lema, Doce, um vampiro se inflama Ante a Rita, sem frescura Por quem cantou sua estirpe Por quem, vampira e doçura Tinha voz de Bossa Nova Mas foi Rock, pedra e ternura. Mutante com Tutti Frutti Rita fez um grande suê Erva que, de venenosa Tinha pouco, mas um quê De amor e sexo, Bwana Qual mania de você.



PALAVRA DO ESCRITOR:

"Os abraços foram feitos para expressar o que as palavras deixam a desejar."
Anne Frank

Annelies Marie Frank nasceu em Frankfurt em 12 de junho de 1929 e faleceu em Bergen-Belsen em fevereiro ou março de 1945) foi uma adolescente alemã de origem judaica, vítima do Holocausto. Tornou-se uma das figuras mais discutidas da história após a divulgação póstuma do Diário de Anne Frank (1947), no qual documentou suas experiências enquanto vivia escondida em cômodos ocultos de uma empresa durante a ocupação alemã nos Países Baixos na Segunda Guerra Mundial. Desde então, passou a ser referida como um "símbolo da luta contra o preconceito" e teve sua história servindo como base para diversas peças de teatro e filmes ao longo dos anos. Em 1999, foi contemplada como uma das pessoas mais importantes do século XX em uma lista organizada pela revista Time. Anne Frank registrou detalhadamente em seu diário o dia a dia dessa sobrevivência silenciosa durante dois anos. Todos do esconderijo foram capturados e enviados para o campo de concentração, onde a maioria morreu, mas o Diário de Anne Frank foi resgatado e virou um best seller, publicado nos principais idiomas do mundo. Ela e a irmã morreram de tifo, só o pai sobreviveu.



SOU

Sinesia Gomes Moreira

Não sou quem era!
E nunca serei quem fui!
Pois tudo que sou,
um dia se tornará memória
ou história
Pois não se deve ser algo permanente,
já que tudo o que é belo tem costume de ser eterno e momentâneo de uma só vez, de uma só forma!
Por isso serei momentânea, mas me farei eterna
Pois tudo o que sou, amanhã não serei
E tudo o que fui, de nada será em vão, pois sou uma flor em completa transformação que por onde passa se deixa por inteiro...



LUZ E SOMBRA

Lídia Sendin

Na janela entreaberta
Entra trêmula a luz.
Na cama sobras da relação incerta.
Quanto mais longe a luz,
Menor a sombra.
Romance estranho,
Diferente na beleza.
A claridade regula
O tamanho
Da tristeza.



NOTÍCIAS:

• A genial ideia dos irmãos Riani virou realidade no Projeto MuroArte. Alunos, professores, artistas plásticos, escritores, jornalistas, foram convidados a deixar suas mãos e iniciais impressas nos muros da Escola Dr. Prudente e o resultado final surpreendeu!
É a segunda fase desse projeto que merece aplausos.



• Epaminondas Sansígolo de Barros Ferraz, professor aposentado da Esalt, autografa hoje seu livro "Crônicas de uma Grande Excursão", às 10h no Auditório da Biblioteca Municipal, patrocinado pelo Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba. O livro narra através de crônicas, a visita de alunos da Escola de Agronomia Esalt/USP aos Estados Unidos. Um diário de anotações que virou livro e virou história.